Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO — ANO 89 — SABADO, 30 DE NOVEMBRO DE 1968 — N.º 28.726 — DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Tito volta a criticar a política externa russa

BELGRADO, 29 — Em pronunciamento no qual reiterou, com invulgar contundência, as críticas que tem feito à União Soviética, o presidente Josip Broz Tito deplorou hoje a inobservância dos princípios da soberania e da integridade das nações pelo governo de Moscou e elogiou o programa de "socialismo humano e democrático" da Checoslováquia, sufocado pela intervenção militar soviética naquele país.

Tito fêz seu discurso numa cerimônia realizada na cidade de Jajce, exatamente naquela que foi o seu quartel-general durante a resistência na II Guerra Mundial e onde declarou, há 25 anos, a constituição do Estado federal e comunista da Iugoslávia. Assistiram ao ato centenas de jornalistas internacionais convidados pelo govêrno de Belgrado.

Sem mencionar diretamente a União Soviética ou o episódio da invasão da Checoslováquia, disse o presidente que "é especialmente perturbador que ainda perdurem nas relações internacionais o desrespeito aos princípios da soberania e da integridade das nações". E acrescentou: "Se êsses princípios, que incluem o direito fundamental de cada povo ser o dono de seu próprio país, não são respeitados, novas crises e focos de tensão surgirão, impedindo a estabilidade das relações internacionais".

"Sempre entendemos, e continuamos achando — continuou — que a soberania no socialismo implica na autonomia completa e na responsabilidade total pelo desenvolvimento revolucionário de cada país, na escolha de seu próprio caminho de desenvolvimento sócio-econômico, segundo as necessidades especificas de seu povo. Somente nessas condições as relações entre paises socialistas e partidos comunistas podem contribuir para reforçar o movimento operário internacional e o movimento progressista em geral".

Iugoslávia

Depois de declarar que a concepção marxista-leninista do internacionalismo se baseia na independência e na igualdade de todos os povos, o presidente iugoslavo acentuou o caráter independente da política interna e externa de seu país e as aspirações de liberdade e independência do povo iugoslavo.

"Criamos uma Iugoslávia nova em todos os aspectos — afirmou — com novas relações sociais — às relações socialistas — com o problema nacional resolvido, com um novo sistema social — o da autogestão, cujo objetivo é o homem em si próprio — com um grande prestigio no mundo como país pacífico e independente. Nossa revolução foi específica e nosso caminho para o socialismo é também específico".

Lembrou, em seguida, os sacrifícios do povo iugoslavo para defender a soberania do país, durante a guerra, e deixou claro que qualquer ameaça de intervenção na Iugoslávia será energicamente repelida.

Mensagem de Moscou

MOSCOU, 29 — O secretario do PCUS, o primeiro-ministro e o presidente sovietico enviaram hoje ao presidente da Iugoslavia mensagem em que se manifestam "profundamente convencidos" de que "as relações amistosas entre os dois paises estimularão a causa da construção do socialismo e do comunismo e do fortalecimento da paz mundial".

Desejando "muitas felicidades" por ocasião das comemorações do dia nacional da Iugoslavia, Leonid Brezhnev, Alexei Kossigin e Nicolai Podgorny transmitem a Tito e ao primeiro-ministro Mika Spiljak as saudações "de todo o povo soviético".

Ao mesmo tempo, o "Izvestia", órgão oficial do Cremlin, rendeu hoje um caloroso e pouco comum tributo aos comunistas iugoslavos que combateram os nazistas na II Guerra Mundial.

Críticas à Albânia

Por outro lado, com relação à Albania, que também comemora hoje sua data nacional, o "Izvestia" foi menos generoso, descrevendo aquele país como um "Estado policial". O artigo afirma que os lideres albaneses "rejeitaram categoricamente os esforços soviéticos para normalizar as relações entre os dois paises".

E conclui: "Mas chegará o dia em que a Albania voltará a fazer parte da frente unica dos paises socialistas irmãos".

Liberalização, não

Num terceiro artigo, o órgão oficial do Cremlin condena violentamente as tentativas de liberalização dos regimes comunistas, classificando-as de "formas dissimuladas de contra-revolução".

Estendendo sua condenação aos paises "imperialistas", diz o "Izvestia" que "a exportação da contra-revolução a paises que pertencem á comunidade socialista é um dos objetivos principais do Ocidente", e cita a revolta da Hungria em 1956 para demonstrar que "o capitalismo é rejeitado pelos povos dos Estados socialistas".

Reforma

O governo sovietico anunciou hoje um amplo programa de reforma administrativa que inclui o fortalecimento dos contingentes da Policia Nacional e o aumento dos salarios de seus membros "a fim de conseguir o mais estreito cumprimento das leis socialistas". O Ministério da Ordem Publica passará a chamar-se Ministério do Interior.

AFP, AP, ANSA, Reuters e UPI

Camera-Press

Tito condena a URSS e reitera o direito de cada povo de ser dono de seu próprio país

Parlamento checo rejeita ingerência

PRAGA, 29 — O Parlamento checoslovaco protestou hoje contra a publicação na Checoslováquia de um jornal impresso na Alemanha Oriental e distribuido no país pelas fôrças soviéticas. O "Zpravy", publicado em checo, começou a circular na Checoslováquia depois da invasão do país pelas tropas do Pacto de Varsóvia e se destina a propagar as idéias soviéticas e criticar os líderes reformistas de Praga.

Paralelamente a êste protesto — ao qual foi acrescentada a exigência de que o govêrno tome providências, por vias diplomáticas, para que o jornal pare de circular na Checoslováquia — os parlamentares fizeram o elogio dos meios de divulgação nacionais, cujo "abnegado trabalho" está estreitamente relacionado com "os interêsses do povo checoslovaco".

O comunicado foi divulgado pelo "Praesidium" da Assembléia Nacional e pela Comissão de Cultura e resultou de investigações feitas após reiteradas denuncias, por parte da imprensa em geral e de algumas autoridades, a respeito da existência de "publicações ilegais" no país.

Fontes do govêrno revelaram que as denuncias contra o "Zpravy", juntamente com acusações semelhantes à Radio Vltava, estão sendo "cuidadosamente estudadas", pois as atividades daqueles dois órgãos de divulgação estão "prejudicando os esforços para a normalização e fortalecimento das relações checo-soviéticas".

Janeiro de volta

O recrudescimento da onda de protestos dos intelectuais e jornalistas checoslovacos contra o abandono do programa de liberalização marcou seu ponto alto hoje, com a publicação, no diário "Slobodne Slovo", de um editorial em que se afirma que o povo checoslovaco exige que "janeiro volte depois de novembro".

Apesar da rigorosa censura reimposta no país por exigência dos soviéticos, os jornais checos estão voltando a fazer críticas abertas aos soviéticos.

O "Rudé Pravo" publica hoje mensagens do presidente Ludivik Svoboda e do secretário-geral do PC, Alexandre Dubcek, dirigidas ao presidente Tito, da Iugoslávia, por ocasião das comemorações da data nacional daquele país. As mensagens ressaltam a "histórica simpatia entre os povos checo e iugoslavo".

Sik pessimista

GENEBRA, 29 — O professor Ota Sik, ex-vice-primeiro-ministro da Checoslováquia e inspirador da reforma econômica que se tentou implantar naquele país depois de janeiro dêste ano, manifestou-se hoje pessimista com relação ao desenvolvimento econômico checoslovaco.

"Dever-se-á recorrer cada vez mais a compromissos e, por muitos anos, a Checoslováquia terá monopólios em numero superior ao dos países capitalistas", afirmou Sik em entrevista a uma emissora de televisão suiça.

O lider liberal checoslovaco, afastado do poder depois da intervenção militar soviética em seu país, encontrava-se na Iugoslávia quando as tropas do Pacto de Varsóvia cruzaram as fronteiras checas. Semanas depois, pediu asilo politico na Suiça.

AFP, ANSA, Reuters e UPI

Bonn decide aumentar seu orçamento militar

BONN, 29 — O ministro da Defesa, Gerhard Schroeder, anunciou ao Parlamento que a Alemanha Ocidental aumentará de 620 milhões de dolares seu orçamento militar e alertou contra o perigo constituido pela União Sovietica, que segue "uma politica de potencia expansionista".

O acrescimo no orçamento militar não será destinado a aumentar o numero de unidades militares, mas sim a incrementar a capacidade de combate das forças já existentes, assim como a oferecer maiores incentivos para que os recrutas permaneçam um tempo maior em serviço. O objetivo principal será reequipar 30 baterias de artilharia e aumentar a eficiencia da defesa aerea.

Schroeder afirmou que esta providencia é uma consequencia da decisão tomada durante a reunião da NATO, em Bruxelas, no principio do mês, quando foi recomendado a todos os membros da organização que aumentassem a sua capacidade defensiva, em razão da alteração do equilibrio de forças na Europa, após a invasão da Checoslovaquia.

Ataque à URSS

"A invasão da Checoslovaquia — disse Schroeder — não deve ser interpretada como um fato isolado. O aumento das forças navais sovieticas no Mediterraneo, a sua aberta interferencia no conflito do Oriente Medio e a inequivoca atividade da Marinha sovietica no mar do Norte demonstram que a União Sovietica segue uma politica de potencia expansionista".

"Não devemos ignorar — prosseguiu — o fato de que o aumento e a expansão sistematicos das forças sovieticas alimentam duvidas sobre as intenções pacificas daquele país. E o que ocorreu na Checoslovaquia fortalece essas duvidas, além de deixar clara a rapidez com que podem mudar as intenções politicas dos governos totalitarios. Intenções politicas a longo prazo se refletem claramente no campo militar, no tipo de armamento e no adestramento das forças e não há duvida que a estrutura das forças sovieticas está voltada principalmente para a execução de operações ofensivas".

Segundo Schroeder, os aliados ocidentais, e principalmente os Estados Unidos, deveriam reduzir ainda mais o tempo que necessitam para enviar reforços á Europa Ocidental, em caso de ataque. "A manutenção de reservas militares no ultramar pouco vale, se elas não puderem entrar em ação na Europa tão logo se inicie o conflito".

Brandt conciliatório

O ministro das Relações Exteriores, Willy Brandt, também falou durante a reunião do Parlamento hoje, mas adotou um tom bem mais conciliatorio com relação aos paises comunistas, refletindo talvez as proprias divergencias que existem entre seu partido, o Social Democrata, e o de Schroeder, o Democrata Cristão, com relação á politica internacional. Brandt começou criticando duramente a pretensão sovietica de intervir em paises da "comunidade socialista", quando achar que isto é oportuno.

"Esta é uma concepção espantosa — afirmou. Ela contraria o direito internacional e provoca serias inquietações. Não se pode afastar a possibilidade de que a União Sovietica recorra à força, com base nessa doutrina".

Logo a seguir, no entanto, disse que é preciso procurar um acordo com os sovieticos destinado a atenuar a tensão na Europa, justamente porque ela cresceu. "Não é suficiente oferecer uma simples resposta militar. Não devemos abandonar por um só momento os nossos esforços para encontrar uma solução politica, e a Aliança Ocidental deve empenhar-se em determinar os pontos basicos comuns para a adoção de um sistema que garanta a segurança e preserve a paz, sob a forma de um acordo geral de paz europeu".

Velhos instintos

Em outro ponto de seu discurso Brandt fêz uma advertencia sobre a volta ao tempo das rivalidades nacionais na Europa, numa resposta ás afirmações feitas durante a recente crise monetaria de que a Alemanha deseja exercer a hegemonia no Continente, com base em seu poderio economico. "Nos ultimos dias vimos os velhos instintos de desconfiança tornarem a acordar na Europa. Podemos apenas lamentar isto. A Europa não se unirá por meio de nenhuma reivindicação de liderança da parte de um só país, mas sim por meio das contribuições voluntarias e construtivas de parceiros agindo em pé de igualdade".

"A Alemanha Ocidental — prosseguiu — fará no futuro esforços maiores ainda que os feitos até agora para tornar-se a defensora de uma politica européia integral e para estender a sua mão a qualquer dos seus parceiros europeus que estiver pronto para cooperar de maneira adequada e em pé de igualdade".

Visita permitida

Em Berlim Ocidental, informou-se hoje que o governo da Alemanha Oriental deu permissão ao pai de um jovem de 16 anos, que perdeu as pernas ao cruzar um campo minado na fronteira das duas Alemanhas, para visitá-lo no hospital onde está internado. O jovem tentou ir á Alemanha Oriental, onde vive sua avó e uma amiga, e foi ferido quando explodiu uma mina, na linha de fronteira. Os comunistas desmentiram a noticia de que o jovem ficou três horas no campo minado, antes de ser socorrido.

ANSA, AP, Reuters e UPI

Os venezuelanos votarão amanhã

CARACAS, 29 — Num clima de tensão e violência que aumenta a cada hora, encerra-se na noite de hoje a campanha eleitoral para o pleito de domingo, na Venezuela, quando serão eleitos o substituto do presidente Raul Leoni, senadores, deputados e conselheiros municipais. Seis candidatos, apoiados por dezenas de partidos e pequenas agremiações políticas, disputam a Presidência.

A campanha eleitoral que se encerra hoje foi uma das mais radicalizadas desenvolvidas até o presente no país. Unidades do Exercito ocuparam virtualmente os pontos estratégicos da capital e das principais cidades.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Romênia contesta liderança soviética

BUCARESTE, 29 — O papel de liderança da União Sovietica no bloco socialista foi hoje contestado pelo chefe do Estado e do PC da Romenia, Nicolau Ceaucescu, que em pronunciamento perante o Parlamento declarou que "o movimento comunista internacional não necessita de um centro de decisões". Ceaucescu manifestou também sua discordancia com "os que preconizam a supranacionalização das economias dos paises-membros do COMECON" e "com os que entendem que o Pacto de Varsovia deve reunir sob seu comando os exercitos nacionais".

Num pronunciamento de quase duas horas comemorativo do 50.o aniversario da união da Transilvania á Romenia, Ceaucescu assegurou que seu país manterá a independencia politica, economica e militar.

Contestando indiretamente as acusações do lider polonês Wladislaw Gomulka, segundo as quais o governo de Bucareste pratica uma politica nacionalista, Ceaucescu afirmou que a Romenia é socialista e "o socialismo é um só; mas deve adaptar-se ás realidades de cada país".

Independência

Falando sobre o COMECON, disse o lider romeno que seu pais participará da reunião daquela comunidade marcada para o proximo mês em Moscou, para defender a tese de que a organização deveria ajudar o desenvolvimento da colaboração economica entre os Estados-membros, em lugar de controlar suas economias.

Disse também que a Romenia continua participando do Pacto de Varsovia — embora se tenha retirado de suas atividades militares — mas condenou a tentativa de integração militar sob a egide daquela aliança e defendeu a independencia dos exercitos nacionais.

Finalmente, Ceaucescu manifestou confiança na Organização das Nações Unidas, exortou os arabes e israelenses a iniciarem negociações para acabar com a crise no Oriente Medio e declarou-se confiante em que a paz voltará brevemente ao Vietnã.

Retirada de tropas

Por sua vez, falando hoje nas Nações Unidas, em Nova York, o embaixador romeno Nicolau Ecobescu, sem mencionar a União Sovietica ou a Checoslovaquia, pediu a retirada de todas as tropas que ocupam paises estrangeiros.

"A presença de bases militares e tropas em paises estrangeiros — afirmou — exerce influencia negativa na situação internacional. A delegação romena pede a liquidação de todas as bases militares estrangeiras e a retirada de tropas do territorio de outras nações".

Fim da reunião

A agencia oficial de noticias romena informou que terminou hoje em Bucareste a conferencia militar de 4 dias do Pacto de Varsovia, presidida pelo marechal sovietico Ivan Yakubovsky.

Segundo a agencia, durante a reunião os chefes militares da aliança comunista examinaram "os problemas de atualidade relativos á formação das tropas e á consolidação da capacidade defensiva" do bloco oriental.

Durante sua permanencia em Bucareste, os participantes da conferencia visitaram unidades e instituições militares romenas e assistiram a demonstrações das três armas.

O comunicado não faz referencia ás anunciadas manobras militares que o Pacto de Varsovia promoveria em territorio da Romenia.

AFP e Reuters

Radiofoto UPI

O toque final

A família vai ser fotografada na frente do rancho do presidente e vovô Johnson ajeita os cabelos de seu neto, Pat Lyn Nugent. O pequeno enverga um uniforme de soldado de 1.a classe, igual ao que seu pai usa no Vietnã.

União propõe 50% aos magistrados

Da Sucursal de BRASILIA

O presidente Costa e Silva encaminhou ontem ao Congresso Nacional mensagem propondo o reajustamento dos vencimentos da magistratura federal, na proporção de 50%, a partir de 1.o de janeiro.

A proposição limita o valor das diarias de Brasilia aos valores absolutos individuais percebidos na data anterior á vigencia da lei, sendo vedada sua majoração a qualquer titulo. A autoridade que conceder a "dobradinha" áqueles que a ela não tenham direito incorre em pena de responsabilidade criminal. Não terão direito a ela os servidores ou magistrados que não tenham lotação ou exercicio na Capital da Republica.

Gratificação

Os presidentes dos Tribunais e os membros do Ministerio Publico da União, do Distrito Federal e dos Territorios e o consultor-geral da Republica perceberão mensalmente gratificação de representação nas percentagens abaixo especificadas e calculadas sobre os vencimentos basicos, excluidos quaisquer outros estipendios, incorporados ou não:

Presidente do STF — 50%; procurador e consultor da Republica, 40%; presidente do TSE, do TFR, do STM, do TST e do TC, 30%; subprocurador-geral da Justiça Militar, procurador-geral da Justiça do Trabalho, procurador-geral junto ao Tribunal de Contas da União, 25%; presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, do Tribunal de Contas do DF e do TRT, 20%; procurador-geral da Justiça do DF e procurador-geral junto ao TC do DF, 15%.

Serão pagas aos membros dos Tribunais Eleitorais as seguintes gratificações: aos membros do TSE e ao procurador-geral eleitoral, NCr$ 35,00 por sessão, até o maximo de 15 por mês; aos membros dos Tribunais Regionais Eleitorais e aos procuradores regionais eleitorais, NCr$ 25,00 por sessão, até o maximo de 15 por mês. (Ver tabela de vencimentos na pagina 7).

42 páginas

e mais o Suplemento Literário